



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**A RECEITA PARA UMA GESTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL E O COMBATE ÀS  
PARASIToses ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NA UNIDADE DE SAÚDE DR  
CID SANTANA, NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO - AMAPÁ**

**RAFAEL PESSOA MARQUES**

---

**NATAL/RN**  
**2021**

---

---

A RECEITA PARA UMA GESTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL E O COMBATE ÀS  
PARASITOSE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NA UNIDADE DE SAÚDE DR CID  
SANTANA, NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO - AMAPÁ

RAFAEL PESSOA MARQUES

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: RAFAEL SOARES DIAS

---

NATAL/RN  
2021

---

---

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, não somente nestes últimos anos, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Marta Paula, heroína que me deu apoio, incentivou nas horas difíceis, de desânimo, cansaço e que foi primordial para que eu superasse inúmeras vezes estas fases.

Ao meu pai José Marques que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu.  
A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

---

---

Dedico à Deus e aos meus pais.

---

## **RESUMO**

A alimentação adequada durante a gestação e controle de parasitoses na infância, conduziram as ações deste trabalho, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde, Dr Cid Santana, no município de Mazagão - Amapá. As questões de higiene, culturais e de alimentação interferem diretamente na saúde em todas as etapas da vida do ser humano, por isso a necessidade de abordar o tema escolhido nas microintervenções. A condução das atividades se embasou no processo de educação, desde a equipe até a população, respeitando as diversidades, nível de compreensão, cultura e condições socioeconômicas. Como principal resultado imediato, está a melhoria do vínculo e do atendimento na unidade, pois de forma empática a interação com a comunidade trouxe maior proximidade entre a equipe e os usuários, tanto as gestantes quanto com as mães, que apesar das precárias condições sanitárias e econômicas, demonstraram entendimento da importância nos assuntos e percebemos durante os atendimentos, ainda de forma simples, porém já apresentam melhorias nos hábitos alimentares e de higiene.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	7
2.RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1 .....	9
3.RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2 .....	13
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
5.REFERÊNCIAS. ....	19
6.APÊNDICES.....	22
7.ANEXOS .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da evolução histórica do conceito do processo saúde-doença as influências ambientais permanecem como condicionantes protagonistas neste. A abordagem não é mais centrada na doença e sim no indivíduo com a doença, e desta forma diversas concepções vinculadas às condições e qualidade de vida da população, e produção social da saúde foram incorporadas. Logo a prevenção de doenças e promoção de saúde precisam englobar de forma sistêmica aos hábitos potencialmente capazes de serem nocivos à saúde.

A Unidade Básica de Saúde Dr Cid Santana, alvo deste trabalho, está localizada às margens do Rio Mazagão (afluente do Rio Amazonas) no bairro Olaria, na cidade de Mazagão, região sul do Amapá distante 33 km da capital Macapá. A cidade contou com uma população estimada no ano de 2020 de 22.053 pessoas, das quais aproximadamente 15 mil vivem na área urbana e o restante na zona rural ribeirinha ao Rio Mazagão. Em 2018, 48.2% da população vivia com rendimentos mensais de até meio salário mínimo (IBGE/2020). De extrema carência, o bairro que está localizado a Unidade, é o mais carente do município, no qual a maioria da população vive da pesca, agricultura familiar e programas governamentais como bolsa família. O principal índice de violência está nas causadas por situações pontuais desencadeadas pelo etilismo, porém a nível de assaltos ou outros tipos é raro ocorrer. A escola na comunidade é estruturada e desempenha um eficaz trabalho na educação básica. Quanto ao fornecimento de energia, apenas algumas comunidades às margens do rio, não são atendidas. Já o saneamento básico é um problema em ambas as partes, da vila e ribeirinhas, muitas vezes com fossas sépticas próximas do poço de água, e /ou utilização da água do rio para consumo, higiene e descarte de cozinha e banheiros, no caso especial das casas de palafita. Além da população adscrita (869 pessoas) que vive na comunidade, está a população ribeirinha que procura atendimento, que muitas vezes atacam seus barcos, canoas, e chegam com toda família para atendimento, situação que permite a organização das atividades apenas com demanda espontânea e não realização de agendamentos.

Além da situação exposta os desafios não estavam apenas da porta pra fora da unidade, pois o acompanhamento nutricional das gestantes estava sendo realizado de maneira ineficaz, logo, não bastava observar o alto índice de sobrepeso/obesidade e as precárias condições sociais, sem realizar adequado diagnostico de acordo com a idade gestacional, para que desta forma as ações pudessem ser adequadas e direcionadas para resolução dos problemas e realizar a promoção do autocuidado e prevenção de agravos à saúde materna infantil, de complicações originadas pela má alimentação.

Quanto ao impacto na saúde da comunidade pela falta de saneamento básico , foge da capacidade resolutiva da equipe, por isso, ações para minimizar tal situação como a educação de hábitos de higiene, é uma das formas de controle das parasitoses, possível nestas circunstâncias.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas nas atividades diárias, as descritas são temas que impactam em diversos processos de adoecimentos, por isso a importância de abordá-los de maneira prática. Desta forma a realização de ações educativas com a equipe e comunidade, foram a solução encontrada, considerando que a pandemia pelo Coronavírus -19, transformou nossas vidas nos últimos meses, e em consequência a rotina de trabalho na unidade também.



## **2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1**

### **Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério**

Após verificar durante os acompanhamentos pré-natais o elevado número de gestantes com sobrepeso/obesidade, foi desenvolvida a primeira microintervenção, na qual foram desenvolvidas diversas ações educativas para promover a alimentação saudável da mulher durante a gestação e puerpério. O treinamento da equipe, bem como material digital para divulgação via whatsapp e disponibilização do ebook de receitas saudáveis “Receitas das mães de Olaria” nortearam as ações de promoção a saúde, prevenção de doenças das gestantes e mães da Unidade de Saúde Dr Cid Santana.

A importância do assunto se dá diante da preocupação da epidemia mundial de obesidade, pois vem sendo observado um aumento da prevalência da obesidade também em mulheres em idade reprodutiva e um aumento do ganho de peso na gestação (ABESO/2019). O sobrepeso e obesidade são alguns dos principais problemas de saúde pública que atingem a população mundial, sendo catalogadas como "epidemia do século 21" pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o número de obesos aumentou 67,8% entre 2006 e 2018, segundo resultados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2018, do Ministério da Saúde (Brasil/2018). Nesta epidemia mundial da obesidade, as mulheres são especialmente afetadas, incluindo as brasileiras. Segundo a mesma pesquisa do MS, 20,7% das mulheres no país são obesas, percentual alarmante ao considerarmos que é um problema de saúde em expansão entre mulheres em idade reprodutiva, com a gestação na lista dos fatores clássicos desencadeantes da doença, segundo publicou a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) em artigo de dezembro de 2018 (Febrasgo/2018).

A problemática do sobrepeso e da obesidade é uma questão relevante de saúde pública, apresenta questões multifatoriais e exige atuação multiprofissional e intersetorial para a atenção integral às pessoas com essa condição. A gestação está incluída na lista dos fatores clássicos desencadeantes da obesidade, e o início ou manutenção da obesidade nesta fase está associado a inúmeros riscos maternos e fetais. Fatores que impulsionam políticas públicas no controle e prevenção do sobrepeso e da obesidade subsidiam ações no âmbito da Atenção Primária em Saúde, com recomendações gerais sobre alimentação saudável descritas em diversos guias do Ministério da Saúde, entre eles o Guia Alimentar para População, a caderneta da gestante, o caderno de atenção básica atenção ao pré-natal de baixo risco, desmistificando dúvidas sobre Alimentação e Nutrição (2016), entre outros.

A promoção de ganho de peso adequado durante a gestação sempre foi um desafio, porém com a situação da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) o cenário é ainda mais preocupante, pois além do aumento do índice de absenteísmo ao controle pré-natal, novos hábitos alimentares foram aderidos pelas famílias, o que eleva a preocupação,

principalmente pelas complicações ocasionadas durante este período da vida da mulher. Considerando a obesidade como um fator de risco para Covid-19, o governo federal fomenta ações de promoção e prevenção através de diversas ações, como já citadas, e recentemente com mais um incentivo federal financeiro instituído pela Portaria nº 2.994, de 29 de outubro de 2020, que tem como objetivo fortalecer a atenção precoce às pessoas com obesidade, diabetes mellitus, ou hipertensão arterial sistêmica na atenção primária a saúde, ações intersetoriais e de caráter comunitário, promoção da saúde, de forma a apoiar os indivíduos, famílias e comunidades na adoção de modos de vida saudáveis, considerando a situação epidemiológica da Covid-19 em cada território.

A importância da avaliação nutricional é reconhecida na atenção primária, para acompanhar o crescimento e a saúde das pessoas ao longo do ciclo vital, desde a gestante, a criança e o adolescente, o adulto e o idoso, com o intuito de detectar precocemente os distúrbios nutricionais, bem como auxiliar no manejo da desnutrição, do sobrepeso e da obesidade (BRASIL, 2013). E recentemente o estado nutricional também é considerado para prognósticos de complicações associadas à Covid-19.

A unidade de Saúde Dr Cid Santana, está localizada no município de Mazagão, na região sul do Amapá distante 33 km da capital Macapá, conta com uma população estimada para o ano de 2020 de 22.053 pessoas. Em 2018, 48.2% da população com rendimentos mensais de até meio salário mínimo (IBGE/2020), o que talvez explique a grande participação nos programas governamentais como o bolsa família, do governo federal. Aproveitando o ensejo do assunto, um dos objetivos do Programa Bolsa Família – PBF, é a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, desta forma é concedido ainda, para gestantes entre 14 e 44 anos, o Benefício Variável à Gestante – BVG, com objetivo do aumento da proteção à mãe e ao bebê, elevando a renda familiar na gestação e na primeira infância. O programa vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos: as condicionalidades na saúde, na educação e na assistência social pelas famílias beneficiárias. O acompanhamento das condicionalidades de saúde é feito duas vezes por ano, e a situação é de alerta neste quesito no município, pois nos últimos dois acompanhamentos, vigência 1 e 2 de 2019, houve queda nos registros do percentual de gestantes com dados nutricionais conforme dados do Ministério da Saúde (Anexo 1).

Além do exposto no município, quanto ao processo de gestão no acompanhamento do estado nutricional das gestantes, monitorado pelos dados do programa bolsa família, durante o acompanhamento dos pré-natais foi identificado o elevado número de gestantes com sobrepeso/obesidade, em especial nos últimos meses, fato que motivou a escolha pelo tema para microintervenção. Realizar a promoção do autocuidado e prevenção de agravos à saúde materna infantil, de complicações originadas da má alimentação, nortearam as ações desde então. Como objetivos específicos delineamos:

Qualificar a equipe para melhorias nos atendimentos e funcionamento da unidade de saúde, a promoção à saúde das gestantes durante o pré-natal e puerpério, conquistando novos hábitos alimentares, de acordo com suas condições socioeconômicas, respeitando as questões culturais, além de promover a qualificação da equipe e com isso otimizar o trabalho, através do fortalecimento da educação permanente. Ainda como objetivos específicos podemos citar: promover a implementação de atenção completa à saúde da mulher, proporcionar melhorias no acolhimento e prevenção de complicações maternas e fetais geradas pela má alimentação, seja pela obesidade ou desnutrição, contribuir na redução da mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal e diminuir os riscos de complicações ocasionadas pelo fator obesidade diante do novo coronavírus-19.

A proximidade da gestante durante o período de pré-natal com os serviços de saúde é um dos potencializadores para ações de promoção de saúde, que devem objetivar a manutenção posterior ao parto, e com isso uma vida mais saudável não apenas neste intervalo do ciclo de vida destas mulheres.

Nosso maior desafio foi qualificar a equipe para adequada avaliação/diagnóstico nutricional (IMC e Idade gestacional) de acordo com a idade gestacional, compreendendo o ganho de peso por alterações fisiológicas durante a gestação, e identificação dos possíveis riscos nutricionais no início do acompanhamento, para que desta forma pudéssemos promover ações com a comunidade para alimentação saudável, com enfoque na prevenção dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição – baixo peso, sobrepeso, obesidade, hipertensão e diabetes; e suplementação de ferro e vitamina A.

Como fator limitante, houve a situação de pandemia como já descrito anteriormente, aliado a questões culturais, no estímulo a mudança de hábitos incorporados a rotina diária destas mulheres e famílias. A grande aliada no monitoramento do estado nutricional foi a caderneta de saúde da gestante, pois a visualização do gráfico permitiu melhor compreensão do contexto individual de cada uma.

**Desenho das operações sobre os nós críticos:** Como forma de minimizar os impactos e melhorar a qualidade de vida das gestantes, realizamos ações de promoção de ganho de peso adequado na gestação com campanhas, a princípio digitais e melhorias no atendimento e acolhimento, através do treinamento da equipe.

Através de um plano operativo, realizamos o treinamento da equipe através de encontro presencial, momento que alinhamos conceitos e aperfeiçoamos conhecimentos para monitoramento e aconselhamento do ganho de peso gestacional com base no Guia Alimentar para a População Brasileira e estratégias para inclusão das recomendações alimentares na rotina de pré-natal da UBS.

Foi realizado também a divulgação de material digital, via WhatsApp, com ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DAS RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES NA

## ROTINA DE PRÉ-NATAL DA UBS.

Implementamos “Receitas das mães de Olaria”, um ebook com RECOMENDAÇÕES PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO, realizado inicialmente com receitas e orientações, a ser aperfeiçoado com a participação da comunidade ao longo do processo. Tão logo sejam possíveis o retorno dos grupos de gestantes as ações deverão ser ampliadas através dos mesmos, no momento devido a situação de pandemia, a divulgação se deu pelas ACS's por whatsapp. A ação Educativa deverá ocorrer de forma mensal, bem como o fomento da participação das mães no aperfeiçoamento do livro de receitas saudáveis, respeitando aspectos econômicos e culturais.

Previsto para acontecer em dezembro/2020 e fevereiro/2021 o Treinamento: ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) : Benefício Variável à Gestante – BVG para toda equipe, conforme plano de ação (Apêndice 1) e registros fotográficos (Anexo 2, Apêndices 2 e 3)

O engajamento da equipe durante o treinamento, e avaliação positiva da implantação do livro de receitas, são os principais resultados imediatos. Com a qualificação realizada a equipe adotou o discurso abordado sobre a importância dos registros e conscientização das gestantes, e tais medidas educativas deverão trazer resultados a longo prazo, com a melhora dos registros, adequado diagnóstico nutricional e menores complicações gestacionais oriundas da falta de controle do peso adequado neste período. A oportunidade para ações de promoção de saúde é ampla durante a gestação, pois as mulheres estão muito próximas aos serviços e profissionais de saúde. Além da melhoria na qualidade dos atendimentos, houve adesão das orientações, pois neste momento o fato de estarem sensibilizadas fez com que demonstrassem disposição a colocar em prática as orientações sobre promoção de saúde, não praticadas anteriormente ao período gestacional. Aproveitar essa oportunidade e trabalhar das mais diversas formas para que esse momento seja um ponto de partida para aquisição de hábitos de vida saudáveis durante a gestação e que idealmente se perpetuem após o parto, deve ser o compromisso de todos os profissionais de saúde.

### 3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

#### **Atenção à saúde da criança: Crescimento e Desenvolvimento – O combate às parasitoses através da educação**

As parasitoses intestinais constituem um importante problema de saúde pública, pois contribuem para as taxas de morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. A transmissão dos parasitos está ligada a condições de vida, como hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais, sendo mais prevalentes em populações de baixo nível socioeconômico, não se relacionando diretamente à predisposição racial, genética ou suscetibilidades específicas. As enfermidades causadas por parasitos são apontadas como fortes indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país. Estudos realizados nas regiões sul e sudeste do Brasil encontraram ampla variação na prevalência de parasitoses, entre 23 a 68,9% e, nos municípios das regiões norte e nordeste, constataram prevalências superiores a 50%.<sup>3,4</sup> (BUSATO, 2015).

A enfermidade multicausal e multifatorial, resultado da interação entre múltiplos fatores, é favorecida em nosso estado, o Amapá, pelo clima tropical e subtropical que favorece sua proliferação. Além deste fato, estão as baixas condições socioeconômicas, as diferenças geográficas e climáticas, aos níveis variados de escolaridade, condições de saneamento precário e o crescimento acelerado e não planejado de determinadas cidades, moradias constituídas sem a mínima infraestrutura cujas condições favorecem a transmissão de parasitas intestinais (MENEZES, 2013).

O saneamento básico se firma como um indicador de qualidade ambiental e, por conseguinte, de qualidade de vida e saúde das populações de áreas urbanas, no Brasil cerca de 39,7% dos municípios brasileiros não têm serviço de esgotamento sanitário, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), divulgada dia 22 de julho de 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Para o total do país, em 1989, 47,3% dos municípios tinham o serviço e em 2017 somente 60,3% alcançaram esse patamar, (IBGE, 2020). Nosso município, Mazagão, fica localizado na região metropolitana de Macapá, Estado do Amapá, apresenta baixo IDH 0,59 (2010), e na pesquisa nacional de saneamento básico realizada em 2017, contava com apenas 59% (3.206) das unidades com rede de esgotamento sanitário em funcionamento e 41% (2.211) unidades sem rede de esgoto (IBGE, 2017). Dados oriundos de pesquisas científicas realizadas em várias regiões do Brasil mostram que as prevalências permanecem elevadas em grupos populacionais que vivem em áreas desprovidas de condições mínimas de saneamento, confirmando que este problema está intimamente relacionado às questões ambientais e às diferenças econômicas (KOBAYASHI et al., 1995; MENEZES, 2013).

Diante do grave problema que representa as enteroparasitoses, às condições

socioeconômicas desfavorecidas, a grande área desprovida de infraestrutura sanitária, e a grande procura de atendimento por infecções parasitárias de forma leve a moderada, impulsionou a decisão para o desenvolvimento da microintervenção sobre o assunto, em especial as medidas cabíveis de enfrentamento, como a educação da população quanto aos fatores de risco e prevenção da enfermidade (Apendice 4).

Além da falta de saneamento básico na região, e demais fatores de risco que potencializam a presença de diversas parasitoses, o baixo nível socioeconômico e de escolaridade, aliadas as precárias condições de higiene, favorecem a disseminação das infecções parasitárias. Por isso, nosso principal objetivo é realizar a educação, conscientização da população quanto a prevenção das parasitoses, através de melhorias nos hábitos de higiene, desta forma qualificar a equipe para que os profissionais de saúde possam prestar assistência de melhor qualidade dando suporte às ações governamentais, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento mais adequado.

Como já descrito, as parasitoses constituem um grave problema de saúde pública, tornando fator principal de debilidade para os infantis, já por muitas vezes vem acompanhado de quadro patológico; afetando o desenvolvimento físico e mental dessas crianças. Visto a ocorrência das parasitoses em pré-escolares (2-4 anos) e escolares (5-10 anos) ser mais frequente nos casos de crianças que frequentam creches e nas habitantes de regiões com saneamento básico precário, fazem-se necessárias medidas de controle de parasitoses intestinais, principalmente no meio em questão (MENEZES, 2013), por isso realizamos o levantamento junto a coordenação da UBS, quanto à população de nosso território e identificamos que os mais propensos (entre 0 e 9 anos) representam 20% (170 crianças) do total de pessoas cadastradas ativas em nossa UBS Dr Cid Santana (869 pessoas) (Anexo 3).

Tendo em vista esta realidade, identificamos a necessidade de intervir sobre as enteroparasitoses e os fatores agravantes, cujos “nós críticos” estão dentro de nossa capacidade de enfrentamento, como a carência de informações e da falta de consciência, por parte da população para com a origem do problema. Observamos algumas causas fundamentais (nós críticos), descritas abaixo, que foram o alvo de nossas ações, conforme descritas no plano operativo (Quadro 1):

- Os hábitos e estilos de vida que os usuários vivem.
- Informação diferenciada ou inexistente por parte dos usuários quanto ao assunto.
- Orientação inadequada por parte da equipe de saúde da UBS, para enfrentamento do problema

Quadro 1 – Plano Operativo

<b>Operações</b>	<b>Resultados</b>	<b>Produtos</b>	<b>Ações estratégicas</b>	<b>Respor</b>
------------------	-------------------	-----------------	-------------------------------	---------------

Qualificação da equipe e de orientação quanto ao plano	Participação de todos envolvidos ações	Melhoria na qualidade das enfrentamento problema.	na Apresentação do Projeto aos parceiros	Medic
			Educação através dos agentes comunitários e posteriormente com equipe de manipuladores de alimentos nas escolas da comunidade quanto a manipulação adequada dos alimentos e consumo de água fervida ou tratada.	
Melhoria nos hábitos de vida – Higiene pessoal e ambiente.	Diminuir o risco de parasitoses	Melhoria nas condições de higiene e hábitos da equipe quanto a partir da melhor compreensão e interação entre a equipe e comunidade.	Realizar conscientização e aprimoramento da equipe quanto ao assunto e principalmente melhorias de comunicação durante as visitas domiciliares	Médico Enfermeira, Nutricionista do município
Melhoria no cuidado	Diminuição da prevalência de parasitoses	Compreensão da população quanto a forma de contágio e propagação das parasitoses, a importância de novos hábitos de higiene	Realizar processo de educação e continuada em todas as visitas domiciliares e	Toda ec

e manipulação de atendimento na  
alimentos unidade.

Fonte: o autor

Para reduzir a incidência de parasitoses em nosso território, além das ações de rotina quanto o uso periódico de antiparasitários, para controle de transmissão e reinfecções nos grupos escolares e pré-escolares, iniciamos as medidas educativas para a saúde, visando à melhoria das condições de higiene individual e comunitária. Devido ao fato das limitações impostas pela pandemia e pelo aumento do número de casos de COVID-19, desenvolvemos um plano online para multiplicação de conteúdo e envolvimento da comunidade para necessidade da mudança de hábitos de higiene, e com isso diminuição de sua prevalência na comunidade, ao longo do tempo. O tratamento preventivo (coletivo) é indicado em áreas onde o acesso aos serviços de saúde e as condições de saneamento básico ainda são deficientes (WHO, 2011). Nossa primeira ação foi conversar com a equipe em novembro de 2020 e explicar o plano de educação em saúde e mobilização social para que a população de nosso território adotasse melhores condições de higiene pessoal e do ambiente. Posteriormente iniciei o desenvolvimento do material, que foi compartilhado no grupo do whatsapp (que se entram agentes comunitários, enfermeira, técnica de enfermagem) em 04 de janeiro de 2021, com vídeos e demais materiais (Anexo 4, Apêndice 5).

Todas as ações priorizaram desenvolvimento de habilidades e competências da equipe para que possamos gerar o empoderamento e autonomia das famílias no auto cuidado e controle de parasitoses, com medidas que estão ao alcance de todos. Ao levarmos a informação sobre as parasitoses, novos conhecimentos foram transmitidos e com isso novas visões sobre o assunto e a importância de cada um, e desta forma a profilaxia deverá passar a ser rotina na vida de todos. Acredito que a educação para saúde e participação comunitária no controle são as formas eficazes e mais simples de execução, uma vez que ações como saneamento básico e melhores condições socioeconômicas fogem de nosso alcance de resolução.

Para reduzirmos a prevalência, morbidade e mortalidade por enteroparasitoses em nosso país, são necessárias ações em todas as esferas, e grande iniciativa do poder público, principalmente no que refere as medidas de saneamento básico e controle ordenado de novas moradias, o comprometimento dos gestores é primordial para a mudança do cenário, por isso espero que medidas individuais e coletivas locais, possam influenciar e conscientizar demais setores e responsáveis, ao longo do tempo.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientar as ações na integralidade e necessidades de saúde, é um desafio pois inúmeros são os problemas decorrentes do contexto social. Com base no desenvolvimento deste trabalho, é possível afirmar que além de complexo, é dinâmico e multifatorial o sucesso ou não das ações iniciadas. As iniciativas envolvem além de educação e orientação dos condicionantes de saúde, os valores que são hábitos adquiridos ao longo de décadas, por isso requerem um processo longo para mudanças de paradigmas.

Um processo, que além do movimento constante do trabalho da equipe de saúde, requer atenção nas relações entre as pessoas, envolvimento e corresponsabilização (dos gestores, profissionais de saúde e dos usuários) na atenção à saúde, bem como o vínculo, acolhimento e humanização das práticas assistenciais.

Romper com paradigmas na construção de novos hábitos através de um conceito amplo de saúde, necessita além das contribuições teóricas, maior proximidade e vínculo longitudinal com a população. Desta forma os avanços positivos são concretos, principalmente na forma de acolhimento e abordagem através do livro de receitas e material para educação e prevenção de parasitoses, desenvolvidos nas microintervenções.

Nos reinventamos com a pandemia, e ações que antes eram realizadas em grupos presencialmente, agora não foram mais possíveis, por isso a educação foi promovida por meios digitais. Para as parasitoses o tratamento preventivo foi iniciado de maneira coletiva, além das medidas educativas visando à melhoria das condições de higiene individual e ambiental. Em desencontro das ações estão as condições sanitárias, porém as medidas educacionais possuem grande potencial de diminuir a prevalência de parasitoses de maneira significativa na comunidade.

O desenvolvimento de habilidades e competências da equipe para empoderar a autonomia das famílias no auto cuidado e controle de parasitoses, com medidas que estão ao alcance de todos, é a forma mais eficaz encontrada para execução, uma vez que ações como saneamento básico e melhores condições socioeconômicas fogem de nosso alcance de resolução. Para reduzirmos a prevalência, morbidade e mortalidade por enteroparasitoses em nosso país, são necessárias ações em todas as esferas, e grande iniciativa do poder público, por isso que medidas individuais e coletivas locais são tão importantes, diante da falta de recursos públicos, em especial no momento de pandemia.

A participação ativa da equipe proporcionou um novo discurso e posicionamento destes, tanto no registro adequado, quanto na conscientização das gestantes na importância da alimentação adequada neste período de suas vidas. Além da melhoria na qualidade dos atendimentos, houve adesão das orientações, pois estas se demonstraram dispostas a colocar em prática os ensinamentos sobre promoção de saúde.

Diversos são os desafios da Atenção Básica no país, que dependem além da melhoria de

gestão, como também de financiamento, integração dos serviços e principalmente qualidade na atenção para que seja possível atendimento equânime e de maneira integral, e fazer a nossa parte é de grande significância e valia para melhoria da saúde da população.

## 6. REFERÊNCIAS

UFSC. Reconhecendo o sobrepeso e a obesidade no contexto da atenção primária à saúde / Deise Warmling, Carolina Abreu Henn de Araújo, Luciara Fabiane Sebold -- 1. ed. -- Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: [www.unasus.ufsc.br](http://www.unasus.ufsc.br) Acesso em 10/11/2020

ABESO – Melo, Maria Edna de. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – Ganho de Peso na Gestação – 2019. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/5521b01341a2c.pdf> . Acesso em 10/11/2020.

IFF/Fiocruz. Malavé Mayara. Obesidade Gestacional: uma situação de alerta. Artigo publicado em 11/10/2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-gestacional-uma-situacao-de-alerta#:~:text=RS%3A%20A%20obesidade%20materna%20e,de%20parto%2C%20de%20cesa> Acesso 10/11/2020

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 132.: il. Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2018\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2018_vigilancia_fatores_risco.pdf) Acesso em 05/11/2020.

FEBRASGO, Surita, Fernanda Garanhani de Castro. - Estilo de vida, fatores modificáveis, obesidade e saúde psíquica. Um olhar sobre a saúde das mulheres através da gravidez, parto e puerpério – UNICAMP-2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/708-estilo-de-vida-fatores-modificaveis-obesidade-e-saude-psiquica-um-olhar-sobre-a-saude-das-mulheres-atraves-da-gravidez-parto-e-puerperio> Acesso em 05/11/2020.

Brasil. PORTARIA Nº 2.994, DE 29 DE OUTUBRO DE 2020 - Institui, em caráter excepcional e temporário, incentivo financeiro federal para atenção às pessoas com obesidade, diabetes mellitus ou hipertensão arterial sistêmica no âmbito da Atenção Primária à Saúde, no Sistema Único de Saúde, no contexto da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da pandemia do novo coronavírus. – Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.994-de-29-de-outubro-de-2020-285765919> . Acesso em 10/11/2020.

Brasil, MS/SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Bolsa Família – Relatório

Consolidado de cobertura das condicionalidades de saúde - Vigência: 1ª/2019 a 2ª/2019, por municípios. Dados atualizados em 03/11/2020. Disponível em: <https://bfa.saude.gov.br/relatorio/consolidado>. Acesso em 10/11/2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_alimentacao\\_nutricao\\_rede\\_cegonha.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf) Acesso em 12/10/2020.

Brasil. IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/mazagao/panorama> . Acesso em 12/10/2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Busato MA, Dondoni DZ, Rinaldi ALS, Ferraz L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? Rev Bras Med Fam Comunidade. 2015;10(34):1-6. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)922](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)922) Acesso em 05/01/2021

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Manfroi A, Stein AT, Castro Filho ED. Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância. 2009. Disponível em [https://diretrizes.amb.org.br/\\_BibliotecaAntiga/abordagem-das-parasitoses-intestinais-mais-prevalentes-na-infancia.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/abordagem-das-parasitoses-intestinais-mais-prevalentes-na-infancia.pdf). Acesso em 10/01/2021

Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde - PLANO NACIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ENTEROPARASIToses,2005. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses\\_pano\\_nacional.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses_pano_nacional.pdf) Acesso em 08/01/2021

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases : plano de ação 2011-2015 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. – 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013 [http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_integrado\\_acoes\\_estrategicas\\_hanseniaze.p](http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_integrado_acoes_estrategicas_hanseniaze.p) Acesso em 08/01/2021

Brasil, Agencia de Noticias IBGE. Quatro em cada dez municípios não têm serviço de esgoto no país. Editoria: Estatísticas Sociais | Umberlandia Cabral | Arte: Brisa Gil e Helena Pontes. 22/07/2020 10h00 | Última Atualização: 22/07/2020 11h48. Disponível em

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28326-quatro-em-cada-dez-municipios-nao-tem-servico-de-esgoto-no-pais>  
Acesso em 07/01/2021

MENEZES, Rubens Alex de Oliveira. Caracterização epidemiológica das enteroparasitoses evidenciadas na população atendida na Unidade Básica de Saúde Congós no município de Macapá-Amapá. Orientador: Álvaro Augusto Ribeiro D'Almeida Couto. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/191>. Acesso em:05/01/2021.

Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. 96 p. – (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013).

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de preparo de alimentos para crianças menores de 12 meses que não podem ser amamentadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23) [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. : il. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_controle\\_geohelminthiases.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_controle_geohelminthiases.pdf) Acesso em 05/01/2021

## 7. APÊNDICES

### Apêndice 1. Plano de ações

Ação	Público Alvo	Prazo	Responsáveis	Recursos	Resultados
Reunião com a equipe para apresentar o projeto e Treinamento	Coordenação/ Enfermagem	10/10/20	Médico	Recursos Humanos	Apoio e adesão à microintervenção
Ação educativa Treinamento	Enfermagem técnicos, ACS	10/11/20	Medico	Computador Manuais/ Guias impressos do MS	Qualificação da equipe, melhoria no atendimento e registro de dados
Ação Educativa ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DAS RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES NA ROTINA DE PRÉ-NATAL DA UBS	Equipe de saúde	10/11/20	Médico	Material digital para divulgação via whats app	Promoção de educação para adoção de hábitos saudáveis durante a gestação
Ação Educativa "Receitas das mães de Olaria", um ebook com RECOMENDAÇÕES PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO	Equipe e Comunidade	05/11/2020 envio do ebook e atualização conforme participação da comunidade	Médico/ enfermeira	Ebook digital	Estreitamento do vínculo e promoção do autocuidado nas práticas alimentares
Treinamento: ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) : Benefício Variável à Gestante – BVG	Agentes Comunitárias de Saúde	Dezembro/20 e fevereiro/21	Médico/ Enfermeira	Computador e guias impressos	Promoção a saúde e hábitos saudáveis

Fonte: O Autor

### Apêndice 2 Ação Educativa ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DAS RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES NA ROTINA DE PRÉ-NATAL DA UBS



Fonte: O autor

### Apêndice 3: Capa do Ebook “Receitas das mães de Olaria”



Fonte: O autor

#### Apêndice 4- Classificação e priorização dos problemas

ÁREA PRIORITÁRIA	Classificação e priorização dos problemas		
	Problemas	Importância	Capacidade de enfrentamento
Atenção à Saúde da criança, crescimento e desenvolvimento. Parasitoses intestinais	Elevado número de crianças sintomáticas com infecções parasitárias	( x ) Alta ( ) Média ( ) Baixa	( x ) Total ( ) parcial ( ) fora
	Falta de saneamento básico/Coleta de lixo	( x ) Alta ( ) Média ( ) Baixa	( ) Total ( ) parcial ( x ) fora
	Baixo nível socioeconômico	( ) Alta ( x ) Média ( ) Baixa	( ) Total ( ) parcial ( x ) fora
	Más condições de higiene	( x ) Alta ( ) Média ( ) Baixa	( ) Total ( x ) parcial ( ) fora

Fonte: O autor

#### Apêndice 5. Confecção de Manual básico para Agentes comunitárias em Saúde

**O COMBATE ÀS  
PARASITOSES  
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO**



**VAMOS ACABAR COM  
ESSES "BICHINHOS"**

Atenção à saúde da criança: Crescimento e Desenvolvimento  
UBS Dr. Cid Santana - Mazagão - AP

Dr. Rafael Pessoa Marques



**MANUAL  
RESUMIDO DE  
PARASITOSES  
INTESTINAIS**

Fonte: o autor



## 8. ANEXOS

Anexo 1: Relatório: Consolidado de cobertura das condicionalidades de saúde – Mazagão - AP

Vigência	Estado	Município	IBGE	Qtd. gestantes estimadas	Qtd. gestantes localizadas	Perc. de cobertura de gestantes localizadas (%)	Qtd. gestantes com dados nutric.	Perc. gestantes com dados nutric. (%)
12019	AP	MAZAGAO	160040	203	106	52,22%	97	91,51%
22019	AP	MAZAGAO	160040	203	129	63,55%	107	82,95%

Dados atualizados em: 03/11/2020

MS/SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde - Bolsa Família

Vigência: 1ª/2019 a 2ª/2019

Tipo do relatório: Consolidado de cobertura das

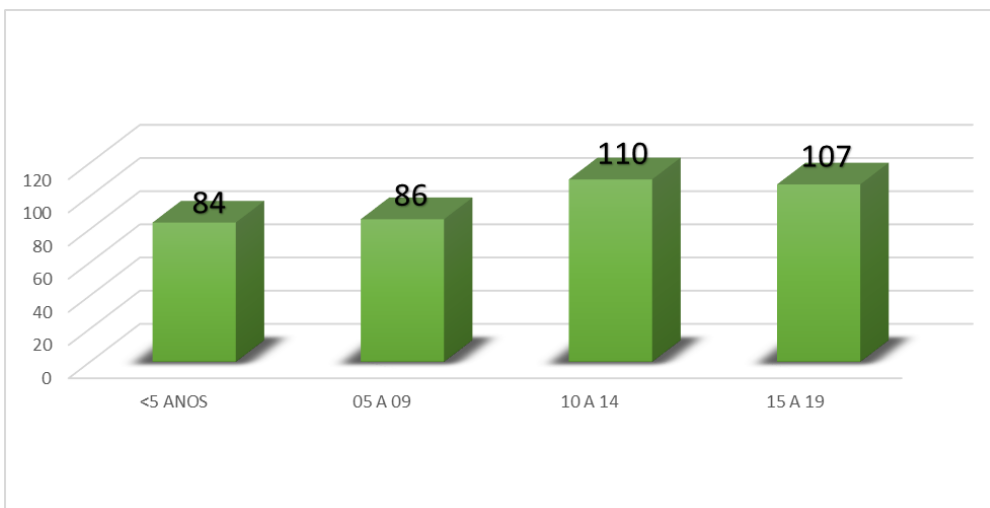
condicionalidades de saúde

### Anexo 2. Treinamento da equipe



Fonte: Acervo próprio

Anexo 3 - População UNIDADE DE SAÚDE PM MZG UBS DR CID SANTANA, entre 0 e 19 anos – dezembro/2020.



Fonte: eSUS – Dezembro 2020

#### **Anexo 4 - vídeos e materiais utilizados:**

- Parasitoses- Telessaúde Goiás ([https://www.youtube.com/watch?v=z1iz\\_F1W1GY](https://www.youtube.com/watch?v=z1iz_F1W1GY) )
- Verminoses: a melhor prevenção é higiene e saneamento- MINISTERIO DA SAUDE (<https://www.youtube.com/watch?v=I8YL0c1egh4>).
- A Visita Domiciliar do Agente Comunitário de Saúde - [Saps Secretaria de Atenção Primária à Saúde](#) (<https://www.youtube.com/watch?v=Vts4Tby7RzU>)
- Material educativo e lúdico: <http://www.xistose.com/>